


Arte e corpo: das práticas de si aos métodos de pesquisa

Art and body: from self-practices to research methods

Arte y cuerpo: de las prácticas de si mismo a los métodos de investigación

Imagem de capa

Renata Caruso Mecca  <https://orcid.org/0000-0002-2548-9020>
Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Faculdade de Medicina. Departamento de
Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro, RJ,
Brasil.

Mecca, R.C. (2022). Arte e corpo: das práticas de si aos métodos de pesquisa. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(2), 867-871. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto52564

Resumo

Trata-se de uma imagem de capa que propõe as imagens estético-artísticas como formas de compreensão das interfaces da terapia ocupacional com as artes, o corpo e a cultura. Esta interface é um campo potente para a produção do conhecimento em experiência corporal envolvida em atividades que constrói o corpo pelo próprio fazer.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Arte. Terapias mente-corpo. Cultura.

Abstract

It is a cover image that proposes aesthetic-artistic images as ways of understanding the interfaces of occupational therapy with the arts, the body and culture. This interface is a powerful field for the production of knowledge in bodily experience involved in activities that build the body by doing it.

Keywords: Occupational Therapy. Art. Mind-body therapies. Culture.

Resumen

Es una imagen de portada que propone imágenes estético-artísticas como formas de entender las interfaces de la terapia ocupacional con las artes, el cuerpo y la cultura. Esta interfaz es un campo poderoso para la producción de conocimiento en la experiencia corporal involucrada en actividades que construyen el cuerpo em acto.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Arte. Terapias mente-cuerpo. Cultura.

Arte, corpo e terapia ocupacional: tecendo processos de cuidado como produção de conhecimento

O campo da interface da terapia ocupacional com as artes, o corpo e a cultura, favorece a experimentação de linguagens artísticas, de práticas somáticas que compõem um repertório vasto de experiências. Este convoca possibilidades múltiplas de registro para dar visibilidade e comunicar um conhecimento que é construído e corporificado na experiência.

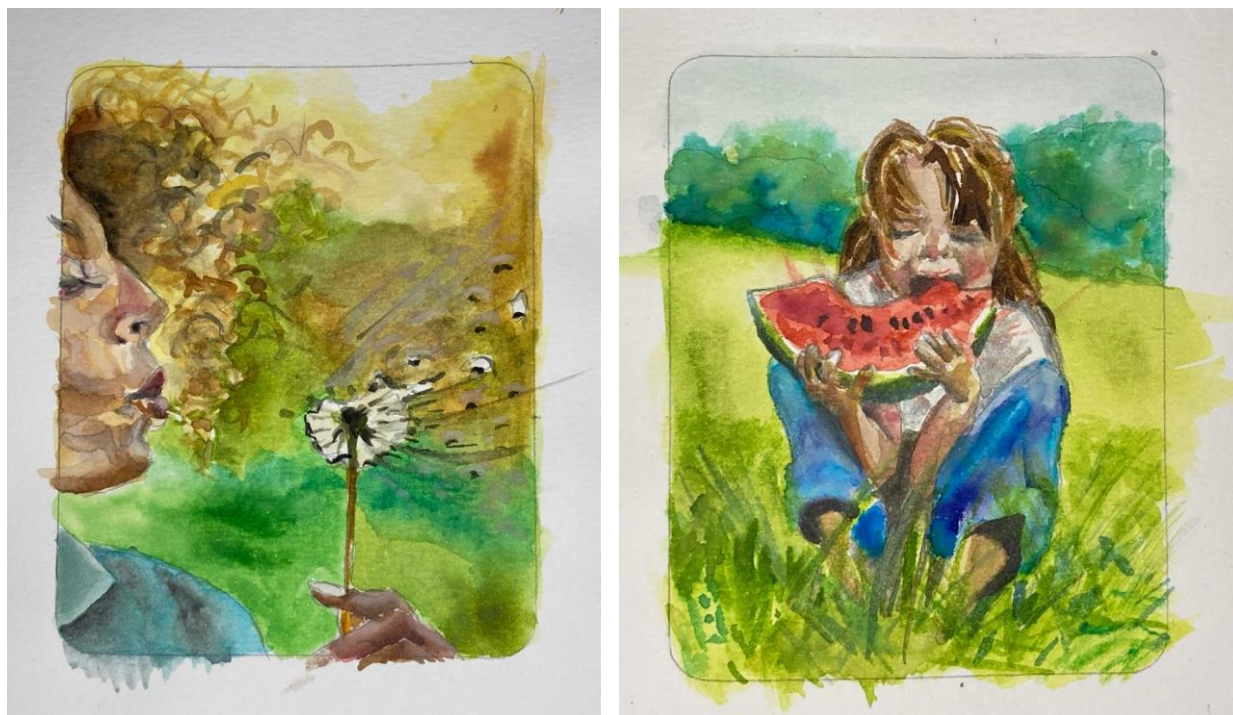


Figura 1 e 2. Fazeres
Fonte: arquivo pessoal, 2021

A formação transdisciplinar nessa interface orienta aglutinar elementos indissociáveis para uma perspectiva mais integrada da produção de conhecimento, da produção estética e do exercício de si, tornando-se lugar de criação e de resistência para pensar a produção cotidiana da vida. “Instaura-se assim uma ecologia onde há organização de tempo e espaço para acolher várias formas de fazer, comunicar, criar, inventar e conhecer as artes [e o corpo], de modo a possibilitar que a medida humana se expresse em sua heterogeneidade [e biodiversidade]” (Castro et al., 2009, p.150).



Figura 3 e 4. Fazeres
Fonte: arquivo pessoal, 2021

Deste campo emana um conhecimento em terapia ocupacional que se constrói a partir da experimentação do corpo em processo, se fazendo nas experiências, um corpo que se faz enquanto faz. Desta maneira, associa-se a compreensão do corpo como organização somática, ou seja, um corpo plástico, móvel e reorganizável, que forma a si mesmo ao longo da existência a partir das experiências, da mesma maneira que, ao fazer, emoldura a experiência e a sustenta. Nesse sentido, implica um corpo que é a história atual de todos os corpos já vividos e que tem agência sobre seus processos de mudança ao longo da vida. Alia-se ao entendimento de que esse corpo é processador e produtor de ambientes e que as atividades fabricam os corpos (Keleman, 1994; Almeida, 2004; Favre, 2021; Liberman, 2010).

Esse tem sido um campo de investigação e interesse importante que me situa e integra conhecimentos e práticas de uma formação de anos na interface arte, corpo e terapia ocupacional. Esse repertório que, para muito além de recursos, são práticas de si (Liberman et al, 2017) tem refinado a percepção para identificar os micromovimentos que configuram as ações que os corpos fazem para se autoregular, se fazer presente, sustentar intensificar ou modificar a experiência. As imagens aqui apresentadas fazem parte desse processo de investigação e acesso aos corpos e seus modos de fazer. As imagens em vídeo, fotografias, os desenhos e as histórias em quadrinhos têm se configurado como prática de cartografar o processo dos corpos se fazendo nessas experiências. As imagens aqui apresentadas compõem também um repertório sensível da autora enquanto terapeuta ocupacional, docente e pesquisadora, que se dedica aos estudos do corpo e das práticas estético-criativas das atividades humanas enquanto processos instituintes na vida cotidiana e, que neste momento, abrem-se para o aprofundamento teórico-prático para os estudos em terapia ocupacional em um estágio pós-doutoral.



Figura 5 e 6. Fazeres
Fonte: arquivo pessoal, 2021

As linguagens artísticas são, dessa maneira, práticas que aguçam o olhar para a captação das ações que os corpos realizam sobre si. Como método de pesquisa, constituem procedimentos de leitura, registro e comunicação da experiência que dessacralizam a linguagem acadêmica, estabelecem uma comunicação direta, sensível e corporificada. Assim, afetam os corpos e agenciam um conhecimento pautado na experiência estética e no saber do corpo.

Referências

- Almeida, M.V.M. (2004). *Corpo e Arte em Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Enelivros.
- Castro, E. D. de et al. (2009). Formação em Terapia Ocupacional na interface das Artes e da Saúde: a experiência do PACTO. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 20(3), 149-156. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v20i3p149-156>
- Favre, R. (2021). *Do corpo ao livro*. São Paulo: Summus.
- Keleman, S. (1994). *Realidade Somática: experiência corporal e verdade emocional*. São Paulo: Summus.
- Liberman, F. (2010). O corpo como pulso. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, 14(33), 449-460. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000200017>

Liberman, F. et al. (2017). Práticas corporais e artísticas, aprendizagem inventiva e cuidado de si. *Fractal: Revista de Psicologia*, 29(2), 118-126. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i2/2163>

Contribuição da autora: Responsável pelas imagens, escrita do texto, revisão e referências

Recebido em: 18/05/2022

Aceito em: 19/05/2022

Publicado em: 20/05/2022

Editor(a): Ricardo Lopes Correia